

A Coparentalidade em famílias intactas com filhos entre quatro e dezoito anos

PRISCILA EINSFELD¹, CLARISSE MOSMANN²

1 Autora: Priscila Einsfeld, Psicologia, Unisinos

2 Orientadora: Clarisse Mosmann



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

O conceito de **coparentalidade** abrange a coordenação de dois adultos no cuidado e desenvolvimento de uma criança. (FEINBERG, 2003). Devido a evidências empíricas que apontam repercussões da coparentalidade no desenvolvimento dos filhos, a mesma vem sendo estudada de forma crescente. Entretanto, a maior parte dos estudos centra-se na coparentalidade após o divórcio e poucos abordam as relações coparentais em famílias intactas. Além disso, estu-

dos afirmam que o contexto socioeconômico e cultural também se refletem sobre a coparentalidade (FRIZZO; KREUTZ; SCHMIDT; PICCININI; BOSA, 2005). Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar as possíveis associações entre a avaliação da **relação coparental** e **características de famílias intactas**, tais como o sexo dos cônjuges, escolaridade, situação conjugal, renda, exercício de atividade remunerada e a idade e sexo dos filhos.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo descritivo de caráter quantitativo e transversal. Os participantes foram selecionados pelo critério de conveniência e responderam individualmente os questionários na presença do bolsista de iniciação científica. O instrumento utilizado constituiu-se de um ques-

tionário sobre dados sócio-demográficos e a Escala de Relação Coparental – ERC (FEINBERG; BRAWN; KAN, 2012, traduzida por LAMELA; FIQUEIREDO, no prelo). As dimensões que compõem o construto coparentalidade são: proximidade, exposição ao conflito, suporte, competição, acordo e aprovação.



200 genitores	• 100 homens e 100 mulheres (n=200)
41,81 anos (DP=7,82)	• idade média
81,5%	• casados oficialmente
91 %	• na primeira união
18,26 anos (DP=6,68)	• tempo médio de união
88 %	• exercem atividade remunerada



1,66 filhos (DP=0,70)	• média do número de filhos
91,5%	• possuem entre um e dois filhos
11,3 anos (DP=4,25)	• idade média do filho em questão
59,5%	• do sexo masculino
40,5%	• do sexo feminino

RESULTADOS

Os resultados indicam que a exposição ao conflito coparental apresentou diferença significativa entre os indivíduos que exercem atividade remunerada ou não ($p=0,036$) e com a escolaridade dos participantes ($p=0,017$). O suporte coparental demonstrou diferença significativa com relação à idade dos filhos ($p=0,024$). A competição coparental, também apresentou diferença significativa com relação à idade dos filhos ($p=0,040$), bem como com a escolaridade dos pais ($p=0,025$). A dimensão do acordo coparental apresentou diferença com a escolaridade dos participantes ($p=0,000$). A divisão do trabalho coparental apresentou diferença significativa em relação à situação conjugal ($p=0,041$) e a idade dos filhos ($p=0,001$).

DISCUSSÃO

Corroborando a literatura (LAMELA; NUNES-COSTA; FIGUEIREDO, 2010), os dados demonstraram que a idade dos filhos está associada à relação coparental. Pais com filhos com mais de 15 anos apresentaram uma maior competição e menos suporte coparental. Em relação à situação conjugal, os participantes casados oficialmente dividem mais as funções, tarefas e responsabilidades referentes ao filho do que os em união estável. Os pais com menor escolaridade expõem mais o filho ao conflito coparental e têm mais competição coparental e menores índices de acordo e de aprovação do exercício da coparentalidade do cônjuge. Além disso, pais que trabalham fora demonstraram expor mais o filho ao conflito coparental. Os resultados permitem identificar quais características das famílias que participaram deste estudo se expressam sobre a coparentalidade. A partir destes subsídios teóricos estima-se o desenvolvimento de um programa de intervenção clínica conjugal e familiar com foco na coparentalidade.

REFERÊNCIAS

- FEINBERG, M. E. The Internal Structure and Ecological Context of Coparenting: A Framework for Research and Intervention. *Parenting: Science & Practice*, v. 3, n. 2, p. 95–131, jan. 2003.
- FEINBERG, M. E.; BROWN, L. D., KAN, M. L. A Multi-Domain, Self-Report Measure of Coparenting. *Parenting: Science & Practice*, v. 12, n. 1, p. 1-21, jan./mar. 2012.
- FRIZZO G.B.; KREUTZ C.M.; SCHMIDT C.; PICCININI C.A.; BOSA C. O conceito de coparentalidade e suas implicações para a pesquisa e para a clínica. *Rev. Bras. Crescimento Desenv. Hum.*, v. 15, n. 3, p.84-94, 2005.
- LAMELA, D.; NUNES-COSTA, R.; FIGUEIREDO, B. Modelos teóricos das relações coparentais: revisão crítica. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 15, n. 1, p. 205-216, jan./mar. 2010.



MODALIDADE
DE BOLSA

UNISINOS - UNIBIC